

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

BACHARELADO EM TEOLOGIA

VALTER BARCELLOS JÚNIOR

A MISSÃO DOS PASTORES E PASTORAS EM SUAS COMUNIDADES

VITÓRIA – ES

2021

VALTER BARCELLOS JÚNIOR

A MISSÃO DOS PASTORES E PASTORAS EM SUAS COMUNIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Teologia. Faculdade Unida de Vitória.

Orientador: Sergio Luiz Marlow

VITÓRIA – ES

2021

FICHA CATALOGRAFICA

## A MISSÃO DOS PASTORES E PASTORAS EM SUAS COMUNIDADES

Valter Barcellos Júnior

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo falar sobre o que é missão pastoral nas comunidades, como essa atividade é desenvolvida e, em que deve ser baseada essa tarefa. Para realização desse artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, para que pudesse melhor entender e compreender os trabalhos pastorais desenvolvidos pelos pastores e como desenvolvem o seu pastoreio. Compreender o que a missão pastoral pode nos ajudar para a futura prática pastoral. Onde possa ser levada com seriedade e importância, pois, está lidando com vida, pessoas, que já tem as suas próprias dificuldades, necessidades. Poder enxergar o outro como um ser humano e com o olhar de Deus, que foi o nosso primeiro pastor e que nos deixou vários exemplos, para que possamos colocá-las em prática.

**PALAVRAS-CHAVES:** Missão. Pastoral. Missionários. Deus. Vivência.

### INTRODUÇÃO

Fala-se muito sobre os trabalhos pastorais, as atividades que são desenvolvidas pelos mesmos, em quem se espelham para tal realização e como são fundamentadas essas práticas. E isso, me despertou de tal modo que eu realizasse este estudo sobre A missão dos pastores e pastoras em suas comunidades. A análise deste trabalho poderá contribuir para os missionários(as), pastores(as), religiosos (as), para aqueles que já estão em campo e para os futuros evangelizadores.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de analisar/avaliar como a missão pastoral vem sendo desenvolvida nas comunidades, bairros, o que se tem feito para alcançar as pessoas que precisam de ajuda, acolhimento e, que ações são desenvolvidas de modo que se possa alcançar a realização e vivência de uma verdadeira missão, mesmo com as dificuldades encontradas pelo caminho.

A análise do tema escolhido classifica-se como uma pesquisa exploratória, sobretudo bibliográfica, por ter informações teóricas em livros de autores referenciados no assunto como: Georg Vicedom, Oséias de Paula, David J. Bosch e entre outros. O intuito desta pesquisa é colher o máximo de informações sobre a prática de missão de modo que nos leve a refletir sobre

a forma como tem sido realizada a missão. Além de outros tipos de publicações, tais como, artigos. Será feita uma pesquisa de campo, através de um questionário, onde os pastores relatam as suas experiências, anseios e dificuldades encontradas nesta caminhada.

A primeira seção, fundamenta-se na questão de descrever o que é missão, de modo que, se possa entender o seu significado, e de que modo deveria ser uma vida pastoral. Como a igreja é vista mediante ao trabalho pastoral realizado, já que para realizar essa missão é importante estar próximo de Deus e entender que para realizá-lo é preciso aceitar o chamado que Deus tem para a vida de cada um. Na caminhada do pastoreio encontrará pessoas com diversas situações de dificuldades. É necessário ter conhecimento de como deve ser esse trabalho, de modo que não seja classificatório e nem excludente. A fé é a principal ferramenta para que se possa fazer uma missão de excelência.

Dentre alguns autores, Vicedom, nos mostra como e quão importante é a prática pastoral e como deve estar enraizada e vivida na prática da missão que Jesus realizou. Jesus foi um grande exemplo de pastor e cabe a cada um espelhar-se nesta vivência. A missão é movida pelo agir de Deus na vida daqueles que dão o seu sim.

A seção seguinte apresenta a vida pastoral de dois grandes homens de fé que viveram em tempos diferentes. Um que realizou a sua missão no Antigo Testamento: Moisés; e outro no Novo Testamento: Paulo. Moisés passou por dificuldades até ter a sua experiência com Deus e entender que tinha um chamado em sua vida. Mesmo com medo, disse sim, para Deus e para a missão que iria desenvolver a partir daquele momento. Com Paulo também não foi diferente, vindo de uma família judaica, o mesmo teve o seu encontro, a sua experiência com Jesus e a partir dali, começou a evangelizar e a pregar para todos aqueles(as) que necessitavam ouvir a Palavra, principalmente os gentios. Paulo mostra que para viver a vida pastoral é preciso que, primeiro ame a Jesus. O mesmo foi apaixonado por sua missão. Foi um apaixonado por Cristo, de modo que ele não se envergonhava da Palavra e nem de Jesus. A humildade de Paulo é um grande exemplo para as práticas pastorais nos dias atuais, pois, muitas pessoas apenas preocupam-se em encher templos/igrejas deixando de lado, o que deveria ser considerado o mais importante, que é alcançar o mais profundo do outro. A missão desses dois homens de Deus nos traz uma grande reflexão para a vida pastoral nos tempos atuais.

Por fim, a terceira seção, enfatizamos a importância da missão pastoral nos tempos atuais, destacando, em especial, entrevistas realizadas com pastores de congregações locais e realidades diferentes, de modo que buscasse conhecer como estes realizam o seu chamado e a sua vivência pastoral.

## 1. O QUE É MISSÃO?

Ao falarmos do trabalho pastoral, muito provavelmente um dos temas mais importantes diz respeito ao significado da palavra missão. Ao consultarmos o dicionário encontramos o significado da palavra: "a palavra missão (*mission. onis*) é uma palavra de origem latim, que significa, tarefa que deve ser feita por alguém a mando de outra pessoa; encargo, incumbência: cumprir uma missão. Conjunto das pessoas que receberam essa tarefa ou encargo"<sup>1</sup>.

De acordo com De Paula, a palavra missão possui muitos significados e derivações. Dentre estes significados encontramos os seguintes:

a palavra "missão" vem da expressão latina *missione*, que se originou por sua vez do verbo *mittere*, que significa ação, tarefa, ordem, mandato, compromisso, incumbência, encargo ou obrigação de enviar missionários. No grego, corresponde à palavra *apostole* que, em português, é "apostolo" e significa "alguém enviado por ordem de outrem para realizar uma tarefa"<sup>2</sup>.

Para Bosch, "o termo 'missão' pressupõe alguém que envia, uma pessoa ou pessoas enviadas por quem envia, as pessoas para as quais alguém é enviado e uma incumbência"<sup>3</sup>. Ainda segundo Ohm *apud* Bosch, até década de 50, a palavra missão, tinha um conjunto de sentidos. Ela era designada da seguinte forma:

- a) O envio de missionários a um determinado território;
- b) As atividades realizadas pelos missionários;
- c) O território geográfico em que os missionários atuavam;
- d) A agência que enviavam os missionários;
- e) O mundo não-cristão ou "campo de missão";
- f) Os missionários atuavam no campo de missão.<sup>4</sup>

Entende-se que, desta forma, que missão é algo que a pessoa recebe e é ordenada a fazer. Sendo assim, ao se falar da missão cristã, Deus chama a realizar essa tarefa, na qual escolhe pastor(a) e os ordena para a realização da mesma. A missão não é realizada apenas em lugares ou locais distante, como por exemplo, em outros países, mas ela começa na nossa casa, na nossa igreja, comunidade e/ou bairro.

Muitos pensam que realizar missão é viajar para outros países, continentes e esquecerem-se de observar, de enxergar a realidade do seu país, da sua cidade ou até mesmo da sua igreja

<sup>1</sup> ETIMOLOGIA. In: DICIONÁRIO online de Português. Disponível em <https://www.dicio.com.br/missao/> Acesso: 06 mai. 2021.

<sup>2</sup> DE PAULA, Oséas M. *Manual de Missões*. 4 ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2001, p. 11.

<sup>3</sup> BOSCH, David J. *Missão Transformadora*. São Leopoldo: Sinodal, 3ª ed. 2009, p. 17.

<sup>4</sup> OHM *apud* BOSCH, 2009, p. 17.

local. O ego é um sentimento que dificulta o trabalho pastoral. Percebe-se que muitos estão apenas em busca de sucesso e aparência e não de praticar de forma correta a missão.

Bosch, ainda mostra contextos diferentes classificados como missão: “Uma congregação sem pastor residente, que busca o apoio de uma igreja mais antiga; diversos serviços especiais destinados a aprofundar ou difundir a fé cristã, mesmo estando em um ambiente cristão”<sup>5</sup>.

A missão deve ser compreendida como uma oportunidade de chegar ao outro através de Deus e poder falar do seu amor, de pregar o Evangelho, fazendo com que as pessoas o conheçam e creiam nele. A partir, de um trabalho pastoral bem executado, pode-se ver o crescimento espiritual das pessoas que foram atendidas. Assim, cresce-se, o número de congregações, de fiéis, colheita da semente que foi plantada.

Segundo Müller *apud* Bosch, missão, foi parafraseada como:

- a) Proliferação da fé;
- b) Expandir o reino de Deus;
- c) Converter dos pagãos;
- d) Criar novas igrejas.<sup>6</sup>

De acordo com o Projeto Doar, em artigo descrito na revista Mundo Missionário, missão pode ser compreendida de diversas e importantes formas:

missão é um encargo, uma incumbência, um propósito, é uma função específica que se confere a alguém para fazer algo, é um compromisso, um dever, uma obrigação a executar. Qualquer pessoa que recebe um encargo a cumprir pode dizer que ela tem uma Missão. Às vezes é muito pequena, como transportar um objeto, entregar um recado e olhar um preço. Existem diferentes tipos de missões: missão diplomática, missão científica, missão empresarial, missão cultural, e a que mais importa para nós a missão de evangelizar.<sup>7</sup>

Já para Vicedom, “a missão, e com ela a Igreja, são obra do próprio Deus, que surgem a partir da vontade amorosa de Deus. Não se pode separar a igreja e missão, juntas são instrumentos que promovem a missão”<sup>8</sup>.

<sup>5</sup> BOSCH, 2009, p. 17.

<sup>6</sup> MÜLLER *apud* BOSCH, 2009, p. 17.

<sup>7</sup> MISSÃO DOAR. *O que é Missões? De quem é as Missões? E como fazer Missões?* Artigo - Disponível em: <https://missaodoar.org/o-que-e-missoes-de-quem-e-as-missoes-e-como-fazer-missoes/>. Acesso em: 07 mai 2021.

<sup>8</sup> VICEDOM, Georg. *A missão como obra de Deus*. São Leopoldo: Sinodal, 1996, p. 16.

Da mesma forma pensa Bosch ao afirmar que “participar da missão é participar do movimento de amor de Deus para com as pessoas, visto que Deus é uma fonte de amor que envia”<sup>9</sup>.

Bosch descreve a missão como um ato de amor de Deus pela humanidade, visto que segundo ele:

A missão inclui a evangelização como uma de suas dimensões essenciais. Evangelização é a proclamação da salvação em Cristo às pessoas que não creem Nele, chamando-as ao arrependimento e à conversão, anunciando o perdão do pecado e convidando-as a tornar-se membros vivos da comunidade terrena de Cristo e a começar uma vida de serviço aos outros no poder do Espírito Santo.<sup>10</sup>

Impossível realizar missão sem estar ligado a Deus, pois, é ele mesmo que nos chama, nos ensina, nos capacita e nos envia a evangelizar, falar do seu amor para com aqueles que precisam. Deus escolhe os seus pastores(as), apóstolos (as) para que saiam pelo mundo e anunciem o Evangelho (Boa Notícia). O mundo tem “sede” de Deus, as pessoas necessitam conhecê-lo de modo mais profundo, para que possam viver as suas promessas. A casa, a igreja, as ruas e/ou o trabalho sempre serão ambientes para evangelização. Antes, de querer sair pelo mundo pregando, deve-se pregar primeiro na sua igreja e/ou a sua casa (igreja familiar).

Para Weber *apud* Zwetsch, há duas tendências na Teologia da Missão, proclamar e participar da missão de Deus:

Missão é a proclamação do Evangelho a toda criatura que não conhece a Deus como o seu Salvador. Missão é participar do envio de Deus, onde é fundamentada no amor divino a toda humanidade. Entende-se também que missão é uma ação divina que se manifesta em missionários e missionárias. A ação da igreja como ação missionária é vista como um chamado ao envio de Deus. A tarefa da igreja como enviada, missionária é: ver, ouvir, chamar, orientar, apontar, ajudar.<sup>11</sup>

Segundo Brandt *apud* Oliveira define missão como um caminho aberto para a prática missionária, visto que:

missão é um impulso para a transformação [...] Essa definição formal deixa em aberto quem dá ou recebe o impulso, no que consiste esse impulso e o que o desencadeia. Ela deixa em aberto que é que se transforma. Há impulsos recebidos que não foram enviados de forma consciente ou com um alvo específico. E existem impulsos transmitidos que não são recebidos. Há impulsos que provocam transformações não intencionadas. E existe a experiência de que aqueles que eu queria (ou não queria) transformar transformam a mim.<sup>12</sup>

<sup>9</sup> BOSCH, 2009, p. 18.

<sup>10</sup> BOSCH, 2009, p. 18.

<sup>11</sup> WEBER *apud* ZWETSCH, Roberto E. *Missão como com-paixão*, São Leopoldo: Sinodal, 2008, p. 86.

<sup>12</sup> BRANDT *apud* OLIVEIRA, David Mesquiati de. *Missão, cultura e transformação*. 2ª Ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011, p. 39.



Para Oliveira, não se trata de criar métodos para convencer ou arrebatado o maior número de pessoas, mas, sim, pensar em missão como modo de vida (“impulso”), como interação (“transmitidos e recebidos”), convivência (“transformam a mim”).<sup>13</sup> Por esse motivo, Vicedom afirma que: “a missão é misericórdia divina e condução divina”<sup>14</sup>.

Realizar missão, ser um(a) pastor (a) é um trabalho que requer muita responsabilidade e cuidado. Pois, o(a) pastor(a) é responsável por aquilo que viverá e pregará aos que necessitam de uma palavra e/ou acolhimento. Não é apenas o físico, pois muitos precisam de alimento para a alma. Ter Deus como seu guia e mestre trata-se de algo fundamental para que se possa realizar a missão da forma mais correta e transparente possível. Enquanto, missionários, pastores(as), padres, somos espelhos para muitos(as) e, nossa prática tem por obrigação refletir muito quanto à forma como a qual realizamos o nosso trabalho pastoral, missionário. Deus nos capacita para que sejamos os seus mensageiros(as), seus evangelizadores(as), por isso, tamanha é a importância em fazer-se missão.

### 1.1 O QUE É MISSÃO PASTORAL?

De acordo com o site Dicio, a palavra pastoral está ligada ao pastoril, cartas circulares que os bispos enviam aos seus padres e aos fiéis da diocese.<sup>15</sup> Procurando o significado da palavra pastor no site Dicio, obtivemos a seguinte resposta: “indivíduo que, no protestantismo, é nomeado por uma comunidade, para trabalhar como orientador espiritual, guia espiritual; sacerdote entre os protestantes”<sup>16</sup>.

Os pastores têm a missão, de falar de Jesus e de tudo àquilo que ele fez e faz por nós. É ser um anunciador da palavra de Jesus e tê-lo como espelho nas suas vivências e práticas missionárias. Em nosso mundo irão encontrar diversas situações em que pessoas irão precisar do seu acolhimento ou da sua palavra e, é nesse momento, que devem exercer as práticas de Jesus, sem distinção.

Segundo Vicedom, a revelação que Deus faz sobre sua missão, tem a intenção de salvar a humanidade. Dessa forma, Deus capacita os seus mensageiros, para que, preparados possam

---

<sup>13</sup> OLIVEIRA, 2011, p. 39

<sup>14</sup> VICEDOM, 2009, p. 20.

<sup>15</sup> ETIMOLOGIA. In: DICIONÁRIO online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pastoral/>. Acesso em: 06 mai 2021.

<sup>16</sup> ETIMOLOGIA. In: DICIONÁRIO online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pastor>. Acesso em: 06 mai 2021.

salvar os seres humanos: “portanto, a missão outra coisa não pode ser do que a continuação do agir salvífico de Deus através da transmissão dos atos salvíficos”<sup>17</sup>.

Se missão é a intenção de salvar a humanidade, a Igreja e os seus líderes, pastores e pastoras, precisam estar atento e refletir sobre questões como: Como a Igreja a qual eu sou membro ou pastor(a) tem realizado o seu papel missionário? Vê-se, que algumas congregações acabam por classificarem os seus fiéis por nível social. Diante desta realidade, como pode ser pregado o amor de Deus? Deus é amor, não fez e nem faz distinção de fiéis. A forma como os religiosos tratam os seus fiéis acaba por revelar muito do seu trabalho missionário realizado. Todas as igrejas, independentemente de religião, placa, nomenclatura devem ser acolhedoras, pregando e vivendo exatamente do modo como Deus nos ensina através da sua palavra.

De acordo com Gensichen *apud* Bosch a vida missionária de uma igreja local se manifesta quando:

- A igreja é verdadeiramente uma comunidade de culto;
- Acolhedora, ou seja, fazer com as pessoas sintam-se à vontade, na igreja;
- Igreja, onde o pastor não tenha o monopólio;
- Os membros não sejam objetos de assistência pastoral;
- Não ser seletiva, privilegiando uns e outros não.<sup>18</sup>

Para Vicedom, Missão é o chamado e o agir de Deus na vida daquele a quem Ele chamou.

a *missio* de Deus sempre é, ao mesmo tempo, um chamado à decisão; seu agir, aconteça ele de maneira pessoal ou impessoal, sempre é um mensageiro que transmite o chamado; sua intervenção sempre é uma incumbência que exige resposta. [...] O agir de Deus sempre compromete o ser humano (At 14.17: Rm 1.8).<sup>19</sup>

Segundo Steuermagel *apud* Zwetsch, “a igreja é a corporificação e a mediação da salvação universal [...]. Sem igreja não há missão e sem missão não há igreja”<sup>20</sup>:

Da mesma forma, Warneck *apud* Zwetsch lembra que:

- Deus é o autor da definição e da prática missionária. O objetivo da missão é realizar a salvação de modo universal, após um sentimento nascido no coração de Deus. A partir da ressurreição, os missionários são chamados para enviar ao mundo a mensagem de salvação.
- A prática missionária é um sinal a resposta ao chamado de Cristo.

<sup>17</sup> VICEDOM, 1996, p.18.

<sup>18</sup> GENSICHEN *apud* BOSCH. 2009, p. 447.

<sup>19</sup> VICEDOM, 1996, p. 19.

<sup>20</sup> STEUERMAGEL *apud* ZWETSCH, 2008, p. 240.

- A igreja é convocada a ir além, para anunciar o Evangelho de Deus aos pagãos.<sup>21</sup>

De acordo com Vicedom, então a Missão de Deus pode ser compreendida como:

*A missio Dei* é a obra de Deus através da qual manda oferecer, por meio de seus enviados, aos seres humanos tudo que tem em mente para sua salvação, toda a plenitude de seu reino de redenção, para que, libertos do pecado, arrebatados do outro reino, possam entrar de novo inteiramente em sua comunhão. Dessa maneira o envio se torna um ato de amor de Deus para com os seres humanos perdidos.<sup>22</sup>

Aquele que deseja em seu coração ser um pastor(a), precisa estar muito aberto para ouvir e obedecer ao que Deus lhe ordena a fazer. Fácil falar do amor de Cristo para aqueles que já o conhecem, difícil é para aqueles que em algum momento da sua vida se perderam, afastaram ou até mesmo nunca ouviram falar de Deus. É uma tarefa que exige paciência, discernimento, sensibilidade e muita sabedoria. É por isso, que, ao ser um(a) pastor(a) deve-se estar enraizado, firme nos ensinamentos e no falar de Cristo. Não ser apenas um(a) pastor(a), mas, ser o(a) pasotor(a) que consegue ir além da superficialidade.

Para Vicedom, o envio é primeiramente, um enunciado sobre o enviado, Deus, que se empenha pelos seres humanos (Is 6.8; Gn 12. 1ss).<sup>23</sup> Ainda segundo Vicedom, a igreja, a comunidade de Deus na terra entre todos os povos, a própria missão não existiria, se o próprio Deus não agisse entre os povos através do Espírito Santo. “O Espírito Santo, é a força motora da missão. A vocação só acontece a partir do batismo do Espírito Santo”<sup>24</sup>.

Desta forma conclui Vicedom de que, “por isso, a missão é misericórdia divina e condução divina. Ele faz com que sua salvação seja oferecida a todas as pessoas, para que todas as que nele creem não se percam”<sup>25</sup>.

Neste “todas” está incluída toda a humanidade e, com isto, na proclamação da salvação veda-se toda limitação humana. Assim, a missão é obra do amor paterno do Criador, ancorada no universalismo salvífico da Bíblia, vinculado a Jesus Cristo, na *promissio universalis* (= promessa universal) como a *causa salutis* (=causa salvação) também dos pagãos.<sup>26</sup>

De acordo com Oliveira, “a missão precisa ser vivida atendendo as exigências de alto padrão do Reino. Ser discípulo não é apenas ser como o mestre, mas, sim, ser como ele”<sup>27</sup>.

<sup>21</sup> WARNECK *apud* ZWETSCH 2008, p. 240-241.

<sup>22</sup> VICEDOM, 1996, p. 40.

<sup>23</sup> VICEDOM, 1996, p. 41.

<sup>24</sup> VICEDOM, 1996, p. 45-46.

<sup>25</sup> VICEDOM, 1996, p. 104.

<sup>26</sup> VICEDOM, p. 104.

<sup>27</sup> OLIVEIRA, David M, de. *Eis-me aqui, Senhor!* São Leopoldo: Sinodal, 2014, p. 14.

Oliveira, ainda destaca que “o cristão que quer e precisa viver a missão de Deus no mundo precisa distinguir os detalhes desse chamamento para cumprir a vontade de Deus”<sup>28</sup>.

Segundo Vicedom, ao se referir ao trabalho do missionário “[...] está acima de qualquer dúvida humana, qualquer limitação, suspeição e superficialização. A missão é uma obra do próprio Deus, [...] para que seja exercida a sua misericórdia para com aqueles que se encontram perdidos”<sup>29</sup>.

Zwetsch lembra o pensamento de Lutero sobre a extensão missionária, onde destaca que o impulso missionário está fundamentado na palavra de Deus. A palavra de Deus é viva como o próprio Deus e vai em direção a todos os povos. Os pregadores não precisam manipular as pessoas para que se convertam, o próprio Evangelho já cumpre este papel e não nós. O indivíduo é livre para tomar a sua decisão e dar a sua resposta.<sup>30</sup>

O nosso papel, enquanto servos, pastores, pregadores da palavra de Deus é entender que no caminho da missão iremos encontrar pessoas de várias crenças e religiões e cabe a nós respeitá-las e fazermos o que é mais importante, falarmos de Deus, do seu amor, do seu cuidado para conosco.

A maior preocupação que um(a) pastor(a) deve ter é: conhecimento, sabedoria da palavra de Deus para que seja um verdadeiro anunciador e propagador das Escrituras de Deus. O mais importante é falar de Deus e não se preocupar com o número de convertidos e fiéis na igreja. Ao ser enviado(a), vai com a missão de plantar a semente, fazer o trabalho de irrigar a semente e os frutos serão colhidos de acordo como a semente foi regada e cultivada. Por isso, faz-se necessário o cuidado e a delicadeza ao sair para pregar o Evangelho, a Palavra.

## 2. OS LÍDERES DA BÍBLIA QUE FORAM MISSIONÁRIOS

Sabe-se que, Jesus é um grande exemplo de pastor e evangelizador. Realizou a sua missão, sem fazer distinção de pessoas, classes sociais, apenas acolhia as pessoas. Dentre outros missionários citados na Bíblia, temos Moisés, que nasceu em um período em que os hebreus, eram escravos do Egito. Foi um momento de muita opressão, pois não era permitido ter filho do sexo masculino. A mulher que tivesse um menino, a criança deveria ser sacrificada. Ele foi posto em um cesto e colocado no rio sendo encontrado e adotado pela filha do faraó. Após, descobrir que era filho adotivo, foge para Midiã, e por muito tempo, não se preocupou com o que ocorria com o seu povo. A partir da sua experiência com Deus, é que aconteceu o seu

---

<sup>28</sup> OLIVEIRA, 2014, p. 27.

<sup>29</sup> VICEDOM, 1996, p. 105.

<sup>30</sup> ZWETSCH, 2008, p. 277.

despertar e disse o seu sim, mesmo com medo do que poderia acontecer. Ele atendia o que Deus havia-lhe ordenado. Foi um homem de grande experiência com Deus.

Segundo Ribeiro, Moisés nos ensina duas lições sobre missão:

- Para realizar missão é necessário estar em Deus, sem ele nada prosseguirá. É uma das grandes dificuldades enfrentadas pelas igrejas e por outros movimentos trata-se da questão de descobrir que os irmãos (as) são oprimidos, sofridos, e, vez ou outra nós os acolhemos, mas, em um determinado momento, deixamos os mesmos de lado, relegados ao esquecimento. Neste momento da sua vida Moisés ainda não havia tido o seu encontro com Deus.
- Participar plenamente da missão se faz preciso um encontro com Deus: foi a partir desse encontro, que Moisés se envolveu definitivamente com a missão. Foi através do diálogo com Deus que Moisés descobriu que o seu povo precisava dele e que era necessário ele voltar e participar do movimento para a libertação daquela comunidade.<sup>31</sup>

Ainda segundo Ribeiro,

Nós nos enganamos quando pensamos que é possível fazer missão sem sair da Igreja. A missão, e associada a ela, a evangelização deve acontecer onde o povo oprimido está. A missão não acontece dentro da Igreja, mas no mundo. No lugar onde o povo oprimido levanta o seu clamor.<sup>32</sup>

De acordo com Ribeiro, Deus demonstra esse envolvimento a partir do ato da criação, enquanto somos moldados no barro e através dos ensinamentos dados a Moisés, onde enxerga o sofrimento do seu povo, escutar o seu clamor e livra-os das mãos dos opressores.<sup>33</sup>

Os pastores, desta forma, precisam estar atentos a sua prática, para que não sejam seletivos enquanto realizam a sua missão. Ser pastor(a) inclui estar preparado para receber a todos, sem distinção de classe, gênero, cor. Muitas vezes, no entanto, o que vemos é a igreja ser seletiva fazendo com que muitos se afastem dela e dos trabalhos desenvolvidos por ela.

Segundo Bosch, a vida missionária de uma igreja local se manifesta quando:

- A igreja é verdadeiramente uma comunidade de culto;
- Acolhedora, ou seja, quando faz com que as pessoas se sintam à vontade, em casa;
- Igreja, onde o pastor não tenha o monopólio;
- Os membros não sejam objetos de assistência pastoral;

<sup>31</sup> RIBEIRO, Genildison da S. O que é missão? In: *Universidade Metodista de São Paulo*. (Artigo) [Site Institucional]. Faculdade de Teologia. 1999. Disponível em: <https://metodista.br/faculdade-de-teologia/ex-alunos/o-que-e-missao> Acesso em: 07 mai. 2021.

<sup>32</sup> RIBEIRO, 1999.

<sup>33</sup>RIBEIRO, 1999.

- Não é seletiva, dando privilégios a uns e outros não.<sup>34</sup>

Ribeiro, pontuou algumas ações que a igreja deve fazer para realizar uma verdadeira missão ou evangelização:

- No livro do Êxodo, Deus nos mostra como fazer missão através da percepção. Se a igreja não ver e não se incomodar com o sofrimento, ela não irá saber o que é fazer missão.
- A missão deve ser feita não sobre os interesses da igreja, mas sim, com o olhar sobre as necessidades do ser humano. A igreja precisa entender o clamor do Mundo, do país, das cidades, do bairro. A partir, do momento em que se entende do que o outro precisa, aí sim, conseguirá levar a mensagem de libertação e salvação a quem necessita. A mensagem a ser pregada deve ser com base naquilo que o outro precisa ouvir, na dificuldade que está enfrentando, para que de fato aconteça o processo de libertação.
- A igreja só aprenderá fazer missão, quando ela sair de dentro de si, não acomodar-se e se envolver com aqueles, com os necessitados. Assim como Deus fez com Moisés e Arão, enviou-os para atender as carências dos devedores de impostos, dos povos sofridos. Ou seja, o projeto missionário deve partir da realidade da comunidade em que se quer alcançar. Muitas vezes, essa realidade, está na própria comunidade, bairro em que a igreja está inserida.<sup>35</sup>

É necessário que a comunidade, a Igreja, entenda o verdadeiro sentido do fazer missão. Deve ser algo que faça a diferença na vida daquele que necessita de ajuda, de acolhimento e não ser apenas uma prática por prática. Ali há um ser humano que clama, que pede por socorro. Os pastores(as) devem entender esta importante tarefa a realizar.

De acordo com Vicedom, “portanto, o alvo da missão é a proclamação da mensagem a toda a humanidade e sua congregação na Igreja”<sup>36</sup>.

Vicedom ainda afirma que:

É inerente à natureza da revelação e, conseqüentemente, da natureza de Deus, que a Palavra seja dirigida à toda pessoa. É-lhe oferecida a oportunidade da fé e da redenção. A Escritura, todavia, também é suficientemente sóbria para nos deixar claro que apenas parte das pessoas aceitará a mensagem. Como não é possível constatar quem é essa parte, a Igreja é responsável por toda a humanidade.<sup>37</sup>

---

<sup>34</sup> BOSCH, 2009, p. 447.

<sup>35</sup> RIBEIRO, 1999.

<sup>36</sup> VICEDOM, 1996, p. 75.

<sup>37</sup> VICEDOM, 1996, p. 75.

Assim, como Deus escolheu Moisés, também o capacitou para a evangelização. Seja pastores(as), padres, missionários(as) e/ou religiosos(as), faz-se necessário passar por essa capacitação, para que tais pessoas estejam preparadas para as adversidades e tenham o domínio daquilo que está sendo levado, pregado.

Outro grande missionário, agora do Novo Testamento foi o Apóstolo Paulo. Paulo nasceu na cidade de Tarso, região da Cilícia, atual Turquia, entre os anos 7 e 10 D. C. Filho de pais judeus, criou-se dentro das tradições paternas.<sup>38</sup> Mas, a sua vida mudou a partir do momento em que teve a sua experiência com Jesus. Para Vicedom, o importante não é destacar a pessoa de Paulo, mas o seu trabalho. Paulo nos provou que realmente foi um escolhido por Deus, desde o ventre de sua mãe, para realizar a missão aqui na Terra.<sup>39</sup> O seu encontro com Cristo aconteceu a caminho de Damasco e foi esse encontro que transformou a sua vida.<sup>40</sup>

Conforme descreve Crippa:

Estava indo contra Cristo e naquele momento fez a experiência de Jesus que veio ao seu encontro: "Saulo, Saulo, por que você me persegue? Quem és tu, Senhor? Eu sou Jesus, a quem você está perseguindo" (At 9, 4-5). Ele mesmo resumiu esta experiência, o sentido da sua vocação e da sua missão: "Deus, porém, me escolheu antes de eu nascer e me chamou por sua graça, quando Ele resolveu revelar em mim o seu Filho, para que eu O anunciasse entre os pagãos" (Gal 1, 15-16).<sup>41</sup>

O apóstolo Paulo foi um missionário, audacioso, criativo, aquele que realizava a sua missão de forma itinerante e que pregava o Evangelho sem distinção de pessoas. Ele ia dos centros urbanos à periferia, também além das fronteiras.<sup>42</sup>

O trabalho realizado por Paulo nos ensina como devemos fazer a missão. Ele foi chamado para ir ao encontro dos gentios, daqueles que estavam distantes e dos que não conheciam a Deus.<sup>43</sup>

Segundo Bosch, Paulo sentia-se um privilegiado, por ser um proclamador do Evangelho. Por intermédio de Cristo, diz ele, "recebi o privilégio de uma comissão em seu Nome para levar

---

<sup>38</sup> CRIPPA, Giovanni. Paulo: Apóstolo Missionário. In: *Revista Missões*. Jardim São Bento, São Paulo. [13jan. 2016] Disponível em: <http://www.revistamissoes.org.br/2016/01/paulo-apostolo-e-missionario>. Acesso em: 01 set. 2021.

<sup>39</sup> VICEDOM, 1996, p. 49.

<sup>40</sup> CRIPPA, 2016.

<sup>41</sup> CRIPPA, 2016.

<sup>42</sup> VILLASENOR, RAFAEL L. Apóstolo Paulo, missionário itinerante. *Pontifícias obras missionárias*. Brasília, [27 jan. 2017]. Disponível em: <https://www.pom.org.br/apostolo-paulo-missionario-intinerante>. Acesso em: 01 set. 2021.

<sup>43</sup> VILLASENOR, 2017.

à fé e obediência pessoas de todas as nações”<sup>44</sup>. E relata mais ainda ao dizer: “a graça que me foi outorgada por Deus para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios”<sup>45</sup>.

Segundo O’Connor, começamos a compreender a missão de Paulo a partir dos seus escritos “O Evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, mas por revelação de Jesus Cristo” (Gl 1, 12).<sup>46</sup> O’Connor conclui que: “Ele não o recebeu nem aprendeu de algum homem. A experiência do Cristo vivo acendeu nele a verdade que inconscientemente possuía”<sup>47</sup>.

De acordo com Bosch, “a finalidade da missão de Paulo é, pois, conduzir pessoas à salvação em Cristo”<sup>48</sup>. Paulo dentre outros, foi e é um grande exemplo de missionário(a), exemplo para aqueles(as) que desejam se tornar um(a) missionário(a), um evangelizador(a), um anunciador(a) da palavra de Deus. A sua humildade, a sua entrega para esse chamado, nos ensina como devemos realizar e ser um(a) verdadeiro(a) missionário(a). Ser pastor(a) vai muito além do que ter uma formação, mas sim, através da sua atitude, comportamento, a forma como tratamos os nossos irmãos e irmãs, nos diz muito.

A partir do momento que Paulo passa a conviver e viver com os pobres, os excluídos, marginalizados, ele começa a sentir, tudo aquilo que os mesmos sentiam. Isso é ter a certeza da sua escolha. Deixar para trás uma vida estruturada, para viver as necessidades do outro. Realmente nem todos estão preparados para viver esse carisma.<sup>49</sup>

Segundo Kaefer podemos compreender o trabalho de Paulo, na medida em que:

O que conduzia e mantinha Paulo na missão era a sua mística, uma mística da gratuidade. Ele era um apaixonado pelo Evangelho, e um apaixonado não mede esforços. É capaz de ir até o fim do mundo para alcançar o seu objetivo, sofrer privações, fome, frio, humilhações, prisões... não importa. Paulo gostava do que fazia, estava totalmente convicto da sua missão, não exigia pagamento ou qualquer tipo de remuneração... Como ele mesmo diz: “aprendi a adaptar-me às necessidades, sei viver modestamente... tudo posso naquele que me fortalece” (Fl 4,12-13).<sup>50</sup>

De acordo com Villasenor, “o trabalho missionário era feito por pessoas itinerantes, que andavam de aldeia em aldeia, de cidade em cidade e de casa em casa, inclusive nas praças

---

<sup>44</sup> BOSCH, 2009, p. 177.

<sup>45</sup> BOSCH, 2009, p. 177.

<sup>46</sup> O’CONNOR, J. Murphy. *A antropologia pastoral de Paulo*. São Paulo: Paulus, 1994, p. 25.

<sup>47</sup> O’CONNOR, 1994, p. 25.

<sup>48</sup> BOSCH, 2009, p. 17.

<sup>49</sup> KAEFER, José A. Estratégias e metodologia pastoral de Paulo nas grandes cidades do seu tempo: inspirações para a evangelização hoje. In: *Vida Pastoral*. São Paulo, jan/fev 2010. Disponível em: <https://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-biblicos/estrategias-e-metodologia-pastoral-de-paulo-nas-grandes-cidades-do-seu-tempo-inspiracoes-para-a-evangelizacao-hoje>. Acesso em: 01 set. 2021.

<sup>50</sup> KAEFER, 2010.



reuniam pessoas para anunciar o Evangelho”<sup>51</sup>. Como Paulo não teve sucesso em sua pregação nas sinagogas, começou a realizar visitas de casa em casa e nascendo daí a Igreja. Onde podia se ter o contato mais próximo uns para com os outros.<sup>52</sup>

Segundo Bosch, a missão de Paulo pode ser compreendida da seguinte forma:

- A interpretação da Lei;
- A justificativa pela fé;
- O modo de como realizava a missão entre os povos judeus e aos gentios;
- Ter como prioridade a missão gentílica;
- O significado universal do Evangelho;
- Centralizar Cristo e o sentido da morte e ressurreição de Cristo;
- E a sua missão para abrir caminhos para o triunfo de Deus.<sup>53</sup>

A grande lição que o Apóstolo Paulo nos dá é o exemplo da humildade e o sentimento de gratidão, por ter sido um escolhido por Deus para pregar a sua palavra. Onde se abandonou completamente em Deus, para viver e dedicar ao seu chamado. Tal fato traz uma grande reflexão para a nossa prática e o nosso decidir viver para a obra.

Para Zwetsch, “[...] É preciso, sim, envergonhar-se das atrocidades perpetradas em nome da difusão do Evangelho, mas, assim como Paulo, não se envergonhar do Evangelho de Cristo (Romanos 1. 16) [...]”<sup>54</sup>.

Segundo Branick, para realizar a sua missão, Paulo dependia de uma rede de trabalho, que se centralizava nas famílias. Para ele, a hospitalidade não significava apenas apoio material, mas, também a ligação com o seu Evangelho.<sup>55</sup>

De acordo com Branick, São Jerônimo ao comentar o livro de Filemom, descreveu a hospitalidade para com Paulo como participação no seu apostolado:

“[Filemon] deveria preparar um lugar para o hóspede, mais para o apóstolo do que para Paulo. Quando Paulo chegasse a uma nova cidade para pregar Aquele que havia sido crucificado e proclamar os ensinamentos nunca ouvidos antes, ele tinha de encontrar-se com muitas pessoas. Para isso, precisava, antes de tudo, de lugar apropriado na cidade, onde todos pudessem se reunir; um lugar sem perturbações, grande, para que pudesse receber muitos ouvintes, não perto dos lugares de espetáculos nem perto de vizinhos perturbadores”<sup>56</sup>.

---

<sup>51</sup> VILLASENOR, 2017.

<sup>52</sup> KAEFER, 2010.

<sup>53</sup> BOSCH, 2009, p. 178.

<sup>54</sup> ZWETSCH, 2008, p. 291.

<sup>55</sup> BRANICK, Vincent. *A igreja doméstica nos escritos de Paulo*. São Paulo: Paulus, 1994, p. 17.

<sup>56</sup> BRANICK, 1994, p. 17.

Segundo Branick, “igreja”, para Paulo era um local, ou seja, um grupo de cristãos mais amplos da cidade. Ele une o nome de uma cidade à palavra. Saudou por duas vezes “a igreja de Deus que está em Corinto” (1 Cor 1, 2; 2 Cor 1, 1).<sup>57</sup>

Assim, como saudou outras igrejas, conforme Branick afirma que Paulo descrevia o trabalho dos profetas como edificadores da igreja, através de palavras de “encorajamento e conforto”<sup>58</sup>.

Para Bosch, os biblistas demoraram um tempo para entender que Paulo foi um missionário apostólico. No ano de 1899, Paul Wernle, fez uma publicação sobre a vocação de Paulo entendendo que Paulo queria ser um apóstolo de Jesus Cristo, um missionário. “Ele sabia [...] que Deus o havia enviado ao mundo para proclamar o Evangelho, não para contemplar e especular”<sup>59</sup>.

Segundo Bosch, o encontro de Paulo com Jesus mudou totalmente a sua compreensão. Ele começa a entender que a salvação em Cristo deve ser levada ao mundo gentílico.<sup>60</sup> Bosch *apud* Hahn o expressa assim pensamento de Paulo:

Seu conceito de apostolado caracteriza-se pelo fato de ser simultaneamente convertido, incumbido do Evangelho e enviados aos gentios (1965:98). O Cristo ressurreto transformou o ex- perseguidor em seu embaixador especial: aprovou a Deus, diz ele, “revelar seu Filho a mim, para que eu pregasse entre os gentios” (Gl 1. 16).<sup>61</sup>

Para Bosch *apud* Wilckens, Dahl, Hengel, Paulo defendeu apaixonadamente o seu direito de ser chamado de apóstolo, por igualdade com aqueles que caminharam com Jesus. O seu apostolado não se deriva da tradição, mas, do seu encontro com o Senhor, que o escolheu para ser o seu embaixador e representante.<sup>62,63</sup>

### 3. A VISÃO DOS PASTORES SOBRE A MISSÃO

Nesta seção, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de um questionário, onde foram entrevistados três pastores da Congregação Batista. Uma das igrejas fica localizada no bairro Jardim Carapina, no município da Serra – ES e as outras duas nos bairros Goiabeiras e Ilha de Santa Maria, no município de Vitória - ES. As entrevistas foram realizadas apenas com

---

<sup>57</sup> BRANICK, 1994, p. 22.

<sup>58</sup> BRANICK, 1994, p. 81.

<sup>59</sup> BOSCH, 2009, p. 160.

<sup>60</sup> BOSCH, 2009, p. 163.

<sup>61</sup> BOSCH, 2009, p. 164.

<sup>62</sup> BOSCH, 2009, pg 166.

<sup>63</sup> BOSCH, 2009, p. 166.

pastores, onde infelizmente não tive a oportunidade de realizar entrevistas com outros membros e congregações, devido a Pandemia, pois, muitos templos estavam fechados. Espero em outro momento poder ter a oportunidade de ir a outros ministérios dirigidos por pastoras. As entrevistas têm por finalidade conhecer um pouco mais sobre o campo pastoral.

O pastor Lucas<sup>64</sup>, 59 anos, não foi o fundador da congregação que participa. Questionado sobre sua opinião sobre missão, ele relata que é uma oportunidade de servir em uma área específica no Reino de Deus e sente-se um privilegiado, por realizar este trabalho.

Aos 17 anos, decidiu dar o seu sim e contou com a compreensão da família. Desde então, faz 38 anos que se encontra nesta função. Teve a oportunidade de realizar um trabalho de evangelização na Bolívia, no ano de 1982, foi uma experiência marcante, onde pode ter a confirmação do seu chamado para o Ministério, identificou as necessidades do evangelizado e como liderar para executar a missão com eficácia.

O seu trabalho missionário é espelhado na palavra de Deus. O seu texto bíblico favorito está em Mateus 28, 19 – 20 “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.”

O momento mais difícil da sua missão, foi fazer com que a igreja/crentes, entendesse a importância de se realizar a missão.

Para o Pastor Lucas, a igreja, a liderança, realiza o trabalho missionário em parte, e acha sim, que a congregação é acolhedora. Além de o pastor ter tido a oportunidade de realizar a missão, os membros, também tiveram. Realizaram diversos trabalhos, como: evangelização na aldeia dos índios em Aracruz – ES, no bairro da igreja e na cidade de Rio Bananal – ES. Atualmente, realiza visitas, pregações, preparação de líderes, treinamentos.

Já o pastor João<sup>65</sup>, 67 anos, nascido de uma família cristã – evangélica. Aprendeu desde cedo, que como salvo, deve compartilhar o amor de Deus por onde passar. Não foi o fundador da igreja, mas participou da construção do templo e até hoje participa ativamente das atividades da igreja. Atua como pastor há mais de 20 anos.

Para ele, missão é cumprir o ide de Jesus e é dever de todo aquele/aquela que aceitou Jesus Cristo como seu único e suficiente salvador. Uma de suas missões foi realizada, em um bairro que era e ainda é muito carente, isso lhe trouxe uma grande experiência. Essas

---

<sup>64</sup> Lucas, nome fictício do pastor entrevistado.

<sup>65</sup> João é nome fictício do pastor entrevistado.

comunidades, na época, passavam por grandes dificuldades como: acesso dos moradores, devido à falta de saneamento básico, a violência que até hoje é presente e muito comum nestes bairros de periferia. Para realizar os seus trabalhos missionários, pastorais, espelha-se no dono das missões, Jesus Cristo. O sentimento por esse trabalho é a gratidão, gratidão pelo privilégio de cumprir aquilo que o Mestre Jesus Cristo, o ordenou a fazer.

Nos momentos em que saiu em missão, pode aprender que muitas vezes, não é só anunciar o amor de Cristo, mas, sim compartilhar o pão com o irmão. Uma igreja sem vocação missionária está completamente equivocada. Uma de suas passagens bíblicas favoritas está em Jeremias 33. 3 “Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes”. Questionou-se ao pastor, a sua opinião sobre se a liderança realiza uma verdadeira missão. E disse que a liderança via de regra, está envolvida com os problemas relacionados à administração da igreja.

Em razão dos compromissos, nada deve impedir de se realizar os trabalhos missionários, acredita-se que missão é um dever de todos. Missão não se faz somente com palavras, faz também com nossos atos, comportamentos e modo de vida. Acolher, ajudar, abraçar deve ser uma das características da Igreja de Cristo. Na atualidade, o pastor realiza atividades na capelania e o pastoreio com a terceira idade. Alguns membros realizam missões no Estado da Bahia, e em outros países, tais como, Rússia e Oriente Médio.

O pastor Pedro<sup>66</sup>, 53 anos, não foi o fundador da congregação que participa. Atua como pastor há 4 anos. Em entrevista, o pastor relata que o seu coração arde por missão e opina que deveria ser uma ação praticada por todos. Ele acredita que a missão deveria ser o foco da igreja contemporânea, sendo externa ou internamente. Teve a oportunidade de realizar trabalhos tanto no estado do Espírito Santo, como fora do estado, também. E todas as vezes que saiu em missão, teve o sentimento de dever cumprido e de ter atendido ao chamado, ao ide de Jesus. E a partir daí, observar as necessidades das pessoas, para que possam ser atendidas, trabalhadas.

Na sua visão, o campo missionário ainda é carente de verdadeiros missionários, pessoas que estejam de coração na obra. Mas, mesmo com as dificuldades, conseguiu-se realizar missões no Estado da Amazônia, na cidade em que a igreja está localizada. Relata que um dos momentos mais difíceis da sua missão foi à tomada de decisão de ir, mas, crendo que Deus o capacitaria. Portanto, o texto bíblico que mais se identifica está em Colossenses 3. 23 “e tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo coração, como para o Senhor e não para homens”.

---

<sup>66</sup> Pedro é nome fictício do pastor entrevistado.

Atualmente, o pastor realiza diversas atividades, como: professor de escola Bíblica, aconselhamento pastoral, trabalho psicanalítico cristão e discipulados de novos membros.

As entrevistas, foram importantes pois, puderam nos mostrar como os trabalhos missionários e de evangelização, vem sendo desenvolvidos pelos pastores, religiosos, nas comunidades, igrejas. O quanto é necessário ter Deus, Jesus como centro, espelho para a realização da missão pastoral. Como é importante ter conhecimentos, propriedade daquilo que vai ser pregado, propagado. São pessoas, bairros, cidades, países, com realidades diferentes e que cada um exige uma forma de falar. Muitas vezes, as pessoas que passarão pelo seu caminho, necessitarão não apenas de alimento espiritual, mas, também de alimento material. É necessário observar as realidades e as necessidades daqueles lugares os quais serão realizadas as missões e as evangelizações, para que seja feito com excelência.

## CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi investigar como de fato deve ser realizado o trabalho missionário pastoral e como Jesus instrui para a missão. Através do seu exemplo e também daqueles para qual escolheu para que fossem os seus mensageiros, enviados aqui na Terra.

Com base no estudo realizado, conclui-se que, executar a missão é um ato de amor a Jesus, pois ele chama os seus escolhidos, devendo estes estarem atentos ao chamado e, posteriormente capacitando-os para a missão. Só desenvolve o trabalho pastoral com excelência, aquele(a) que coloca Jesus a frente da missão. É preciso ter fé, humildade, obediência, assim como os homens de fé: Moisés e Paulo que fizeram com que a sua mensagem chegasse a todos(as), sem distinção de pessoas e/ou classe social. Não nos assusta, termos esses dois grandes missionários como exemplo e inspiração para que possamos desenvolver a nossa missão.

O presente estudo serve para entendermos que a missão não é apenas levar a palavra ou um alimento para aqueles que necessitam, mas sim, um conjunto de coisas. É preciso conhecer a realidade da sua comunidade, do bairro onde a sua igreja/congregação está inserida para que depois a missão possa expandir-se para outros territórios. Os(as) pastores(as), religiosos(as) devem aprofundar-se nos escritos da Bíblia, onde Jesus nos mostra com muita evidência o modo de realizar a missão. Missão não deve ser um trabalho para encher o ego dos religiosos, pastres, mas, como algo que agrada ao coração de Jesus e não menos importante, alcançar o outro no mais profundo. Dar o sim a Jesus, nos requer coragem, determinação para enfrentar os obstáculos que apareceram na sua caminhada, nunca deixando de perder a fé. Jesus capacita

àqueles (as) que ele escolheu para que saiam pelo mundo para anunciar o seu Evangelho. Não se faz missão se não for baseada, enraizada nos ensinamentos de Jesus.

Jesus é amor, em todo momento que realizou a sua missão era praticado através desse sentimento. Por isso, Paulo se dizia apaixonado por Jesus, por tudo aquilo que ele pregava, pois Paulo deixou-se aberto para essa experiência e para tudo que Jesus iria ensiná-lo. Moisés demorou um pouco para entender de fato, o porquê de ele ter nascido e qual a sua missão naquele tempo. Muitas vezes, não precisamos questionar, mas, pararmos e ouvirmos a voz de Deus, para que possamos desenvolver um bom trabalho.

## REFERÊNCIAS

BOSCH, David J. *Missão Transformadora: Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão*. 3ed. São Leopoldo: Sínodal, 1998.

BRANICK, Vincent. *A igreja doméstica nos escritos de Paulo*. São Paulo: Paulus, 1994

CRIPPA, Giovanni. Apóstolo Missionário. In: *Revista Missões*. Jardim São Bento, São Paulo. 13jan. 2016 Disponível em: <http://www.revistamissoes.org.br/2016/01/paulo-apostolo-e-missionario/> Acesso: 01 set. 202

DE PAULA, Oséas Macedo de. *Manual de Missões: Estratégias e métodos para vencer os desafios missionários de hoje*. Rio de Janeiro: Casa Publicadoras das Assembleias de Deus, 1997.

DICIONÁRIO Online de Português. *Etimologia*. Porto: 7Graus, 2021. <https://www.dicio.com.br/missao/> Acesso: 06 mai. 2021

KAEFER, José A. Estratégias e metodologia pastoral de Paulo nas grandes cidades do seu tempo: inspirações para a evangelização hoje. In: *Vida Pastoral*. São Paulo, jan/fev 2010. Disponível em: <https://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-biblicos/estrategias-e-metodologia-pastoral-de-paulo-nas-grandes-cidades-do-seu-tempo-inspiracoes-para-a-evangelizacao-hoje/>. Acesso em: 01 set. 2021.

MISSÃO DOAR. Artigo: *O que é Missões? De quem é as Missões? E como fazer Missões?* Disponível em: <https://missaodoar.org/o-que-e-missoes-de-quem-e-as-missoes-e-como-fazer-missoes/> Acesso:07 mai. 2021

O'CONNOR, J. Murphy. *A antropologia Pastoral de Paulo: Tornar-se humanos juntos*. São Paulo: Paulus, 1994.

OLIVEIRA, David Mesquiati de. *Missão, Cultura e Transformação: desafios para a prática missionária comunicativa*. São Leopoldo: Sínodal, 2011.

OLIVEIRA, David Mesquiati de. *Eis-me aqui, Senhor!* Disponibilidade como chave missionária. São Leopoldo: Sínodal, 2014

RIBEIRO, Genildison da S. O que é missão? *Universidade Metodista de São Paulo*. Faculdade de Teologia 1999 Disponível em: <https://metodista.br/faculdade-de-teologia/ex-alunos/o-que-e-missao> Acesso em: 07 mai. 2021

VICEDOM, Georg. *A missão como obra de Deus: Introdução à Teologia da Missão*. São Leopoldo: Sinodal, 1996

VILLASENOR, RAFAEL L. Pontifícias obras missionárias. Apóstolo Paulo, missionário intinerante. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.pom.org.br/apostolo-paulo-missionario-intinerante/> Acesso: 01 setem. 2021

ZWETSCH, Roberto E. *Missão como com-paixão: Por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

1. Nome?
2. Idade?
3. Você é o fundador da Congregação/missão que pastorea?
4. Qual é a sua opinião sobre missão?
5. Você já realizou algum tipo de Missão? Como foi?
6. Em quem você se espelha para realizar os trabalhos missionários?
7. O que você aprendeu nos momentos em que esteve em missão?
8. Qual foi o momento mais difícil da sua missão?
9. Qual o seu texto bíblico favorito?
10. Como você se sente, sendo missionário?
11. Em sua opinião, na igreja, quem está na liderança realiza a verdadeira missão?
12. Na sua opinião, a igreja é acolhedora, quando uma pessoa necessita de ajuda? Ou é discriminatória, mesmo que inconsciente?
13. Cite situações em que os membros de sua igreja foram missionários (as)?
14. Quando e como você decidiu que seria missionário? Qual foi a reação da sua família?
15. Há quanto tempo está nesta função pastoral?
16. Quais atividades pastorais realizam atualmente?